



## EXPERIÊNCIA DENTRO E FORA DA SALA DE AULA: FORMAÇÃO EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA NA MEDICINA E NA ENFERMAGEM

**Autores:** Ana Carolina Bienert<sup>1</sup>, Guilherme Mocelin<sup>1</sup>, Irene Souza<sup>1</sup>, Morgana Pappen<sup>1</sup> **Orientador:** Suzane Beatriz Frantz Krug<sup>1</sup>  
1 Universidade de Santa Cruz do Sul/RS, Brasil  
E-mail: [anabienert@mx2.unisc.br](mailto:anabienert@mx2.unisc.br)

### INTRODUÇÃO

Envelhecimento populacional pode ser considerado um processo biológico natural. Na formação em saúde, para melhor atendimento à terceira idade, precisam ser observados os fatores biopsicossociais que impactam na saúde e segurança. Assim sendo, objetiva-se, relatar as experiências curriculares na formação profissional da enfermagem e medicina, no cuidado ao idoso.

### DESENVOLVIMENTO

O cuidado humano é o propósito em comum da área da saúde que, ao planejar a assistência, necessita abarcar as necessidades singulares dos indivíduos. Nesse sentido, os projetos político-pedagógicos e grades curriculares dos cursos da área da saúde precisam abordar questões cruciais para dar suporte às demandas - incluindo cuidados humanizados e utilização de serviços de apoio. Corroborando com esses aspectos, foram abordados e discutidos em sala de aula, temas como transição demográfica, políticas nacionais voltadas à saúde do idoso, síndromes geriátricas orgânicas, problemas mentais comuns a eles, doenças crônicas não transmissíveis, atualizações sobre o assunto, autocuidado, cuidado multidisciplinar compartilhado e aspectos socioculturais. A partir das temáticas abordadas, identificou-se que a formação ampliada em saúde precisa estar atenta ao perfil demográfico/epidemiológico contemporâneo, de tal forma, que os futuros profissionais sejam capacitados para nortear modelos de envelhecimento saudáveis (CUNHA, et al., 2016).

Na prática, ao prestar assistência à população envelhecida, diversos desafios vêm à tona, como as vulnerabilidades sociais e dificuldades expressas em decorrência do curso de vida. Sendo assim, a formação precisa estar sensível à fluidez e dinâmica das populações, para estar o mais próximo possível do preparo para trabalhar na atenção à saúde das populações e espaços que marcham ao envelhecimento (SILVA, et al., 2021).

### CONCLUSÃO

Assim sendo, esses modelos de formação seguem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização Mundial da Saúde, que priorizam o prolongamento dos anos de vida saudável, diminuição das disparidades em saúde entre os diferentes grupos populacionais e acesso aos serviços de saúde. Logo, a necessidade de um atendimento humanizado e a construção de vínculos entre idoso e profissional de saúde possibilita assistência mais efetiva, desencadeando vivências acadêmicas e profissionais que viabilizam o desenvolvimento de ações de educação em saúde, aprofundamento de temáticas específicas e experiências pessoais.

### REFERÊNCIAS

CUNHA, A. C. N. P.; et al. Geriatric teaching in Brazilian medical schools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online], v. 62, n. 2, p. 179-183, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.62.02.179>>. Disponível em: <https://www.scielo.br/ramb/a/388FG3NPxgyHwYV3xwGY8xS/>. Acesso em 17 Jun 2022.

SILVA, C. J. A.; et al. Perspectivas da Prática Avançada de Enfermagem no processo de cuidado gerontológico: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet], v. 23, p. 1-12, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.5216/ree.v23.68003>>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fer/article/view/68003/37305>. Acesso em: 17 Jun 2022.